

OPERAÇÃO DE EVACUAÇÃO DE NÃO COMBATENTES: UMA PROPOSTA DE NORMATIZAÇÃO DA ÁREA DE REUNIÃO DE EVACUADOS.

Daniel Laffratta Cardoso^a

Manoel Marcio Gastão^b

RESUMO

A expansão dos interesses do Brasil no exterior tem contribuído para o aumento da presença de empresas, representações e organizações brasileiras em outras nações, provocando o crescimento do número de cidadãos brasileiros em território estrangeiro. Visando garantir a segurança dessas pessoas quando estiverem em áreas atingidas por conflitos armados ou catástrofes naturais, o governo brasileiro poderá realizar uma Operação de Evacuação de Não-Combatentes, retirando-os dessas áreas e conduzindo-os a um local seguro. Muito tem sido feito no âmbito do Ministério da Defesa e das forças singulares em relação a esta doutrina, como edição de manual e exercícios de campanha, entretanto existe espaço para aprimoramento do conhecimento em relação a este tipo de operação. Neste sentido, o presente estudo teve por objetivo apresentar uma proposta de procedimentos para normatizar o planejamento, preparo e o emprego de tropa convencional na Área de Reunião de Evacuados (ARE) no contexto de uma Op ENC em ambiente operacional permissivo. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, realizada uma entrevista com o Capitão-de-Corveta FN FRANÇA, coordenador de instrução do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) do Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC). Foram aplicados três questionários em grupos distintos, militares das organizações militares do corpo de tropa, Capitães do CAO da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e Capitães-Tenentes do CAO do CIASC, com a finalidade de identificar o estágio atual de aproximação do assunto, a lacuna do conhecimento e as melhores práticas adotadas. Da análise estatística foi possível reunir subsídios que permitiram atingir o objetivo proposto, embasar a conclusão e formular a proposta. De acordo com o estudo, os resultados indicam que os fatores da decisão, preconizados na Doutrina Militar Terrestre, possuem um elevado grau de impacto no planejamento, no preparo e no emprego de tropa convencional na ARE no contexto de uma Op ENC em ambiente operacional permissivo, o que propiciou a elaboração de uma proposta de padronização de procedimentos para a tropa que opera uma ARE.

PALAVRAS-CHAVE: *operações de evacuação de não combatentes, área de reunião de evacuados, evacuação, não combatente.*

ABSTRACT

The expansion of Brazil's interests abroad has contributed to the increased presence of Brazilian companies, representations and organizations in other nations, leading to

^a Capitão de Cavalaria da turma de 2004. Mestre em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2013.

^b Coronel de Infantaria da turma de 1973. Mestre em Operações Militares pela EsAO em 1982. Doutor em Ciências Militares pela Escola de Comando e Estado Maior do Exército (ECEME) em 1990. Doutor em Política, Estratégia e Alta Administração pela ECEME em 1999.

the increase in the number of Brazilian citizens in foreign territory. In order to ensure the safety of these people if they are in areas affected by conflicts or natural disasters, Brazilian government can perform a noncombatant evacuation operation, out of these places and leading them to a safe place. Much has been done by Ministry of Defense about this doctrine, like editing a manual and developing troop deployment exercises. However there is room for improvement of knowledge in this type of operation. In this direction, the present study aimed to present a proposal for procedures to standardize the planning, preparation and employment of conventional troops in assembly area (AA) in the context of a non-combatant evacuation operation (NEO) in permissive environment. First was made a bibliographical research, then were conducted an interview with Capitão-de-Corveta FN FRANÇA, instruction coordinator at Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC). Three questionnaires were applied in distinct groups, military from military organizations of the body of troops, CAO's Captains from EsAO and Captains-Lieutenants from CIASC, with the purpose of identifying the knowledge, the gap of knowledge and best procedures about this doctrine. With statistical analysis it was possible to identify subsidies that allowed reaching the established goal, support the conclusion and formulate the proposal. According to the study, results indicate that the factors of decision have a high impact on planning, preparation and operation of AA by regular troops in NEO in permissive environment, which allowed the establishment of a standardization of procedures for troop which operates an AA.

KEY WORDS: *non-combatant evacuation operation, evacuation, non-combatant, assembly area*

1. INTRODUÇÃO

A partir da década de 1960, exércitos com melhor capacidade operacional desencadearam operações no intuito de evacuar seus concidadãos, e por vezes cidadãos de outras nacionalidades, de países em situação de crise, quer por causas de conflito, quer devido à calamidade natural com o objetivo de garantir-lhes a segurança e preservar seus interesses no exterior. O aumento da presença de estrangeiros nos diversos países¹, de acordo com o relatório das Nações Unidas *World Economic and Social Survey*² deve-se principalmente ao fato de que o mundo hoje tem se tornado claramente mais complexo e interdependente³.

A expansão dos interesses do Brasil no exterior tem contribuído para o aumento da presença de empresas, representações e organizações brasileiras em outras nações, provocando o crescimento do número de cidadãos brasileiros em território estrangeiro³. Dessa forma, desde 2009, a 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada tem desenvolvido exercícios, no terreno e de simulação do combate, sobre operações de evacuação de não combatentes (Op ENC)^{4, 5} Durante os exercícios, as unidades subordinadas da brigada receberam missões de

estabelecimento e manutenção de uma faixa de segurança, realização de operações ofensivas típicas e de evacuação de não combatentes, num quadro de crise num país anfitrião vizinho.

Entretanto, devido ao ineditismo e especificidade das ações a realizar nesse contexto, percebeu-se certa dificuldade na análise da missão e no seu planejamento. Não obstante, os oficiais membros dos estados-maiores e os comandantes de subunidades (SU) lançaram-se ao estudo da doutrina da Op ENC, tendo, basicamente, como referência dois manuais de campanha, o MD33-M-08, Manual de Operações de Evacuação de Não Combatentes⁶, do Ministério da Defesa, e o CGCFN-1-11 Manual de ENC por Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais⁷, da Marinha do Brasil. No transcorrer das atividades foram apresentados aos estados-maiores dessas unidades problemas militares específicos sobre a doutrina de evacuação de não combatentes (ENC), voltados, principalmente, para a busca de soluções para os pontos em que a doutrina se mostrava lacônica.

Essas soluções foram ainda exploradas na Análise Pós-Ação dos exercícios e consolidadas nos relatórios das operações que posteriormente serviram de subsídios para elaboração, por parte do estado-maior da 4ª Bda C Mec, de Estudo de Estado-Maior (EEM)^{4,5}.

Com isso, foi possível depreender que atual doutrina do Exército Brasileiro é escassa em relação ao emprego de tropas regulares em uma Op ENC e que poucos militares possuíam experiência anterior nessa atividade. A regulamentação do MD faz uma abordagem em um escalão elevado, tratando sobre responsabilidades do MD, MRE e do Comando Operacional (C Op) com informações sucintas sobre a Op ENC em si. Por outro lado, o manual CGCFN-1-11, apresenta informações e referências mais adequadas ao nível tático exigido nas Operações e considerando o ambiente operacional típico da força naval, exigindo, em consequência, um grande número de adaptações e/ou adequações à doutrina do EB.

Dessa forma, no intuito de normatizar e orientar o planejamento, o preparo e o emprego de tropa convencional na Área de Reunião de Evacuados, foi formulado o seguinte problema:

- Em que medida os fatores da decisão influenciam no preparo e emprego da tropa convencional que opera a área de reunião de evacuados, no contexto de uma operação de evacuação de não combatentes em ambiente permissivo?

Assim, o presente trabalho teve por objetivo apresentar uma proposta de procedimentos para normatizar o planejamento, preparo e emprego de tropa convencional, na área de reunião de evacuados (ARE) no contexto de uma operação de evacuação de não combatentes (Op ENC), em ambiente permissivo – ou seja, aquele em que as autoridades estatais não se opõem ao desencadeamento da Op ENC –, com base na influência dos fatores da decisão.

Nesse sentido, a presente pesquisa justificou-se por incentivar o debate fundamentado na metodologia científica a respeito de um assunto real, atual e importante para que a Força Terrestre esteja em condições de, mediante ordem, salvaguardar os interesses brasileiros fora do território nacional, bem como, de contribuir com o desenvolvimento e consolidação da doutrina militar terrestre.

O aprofundamento dos estudos sobre esse tema dará condições de aperfeiçoar a preparação das organizações militares do Exército, confiando que as informações emanadas sirvam de embasamento para o aperfeiçoamento da doutrina deste tipo de Operação, expandindo a gama de conhecimento a respeito da Área de Reunião de Evacuados e o emprego de tropa no contexto de uma Op ENC, servindo como pressuposto teórico para outros estudos que sigam nesta mesma linha de pesquisa.

Conceitualmente Operações de Evacuação de Não Combatentes são dirigidas pelo Ministério da Defesa (MD), mediante solicitação do Ministério das Relações Exteriores (MRE) ao Presidente da República, para a evacuação de não combatentes, preferencialmente brasileiros, fora do território nacional, cujas vidas estejam em perigo, de seus locais no país anfitrião para um Local de Destino Seguro (LDS)⁶.

A Op ENC, geralmente, envolve a entrada de uma força militar no território do País anfitrião e a ocupação temporária de um objetivo que assegure as condições de segurança para a realização de uma retirada planejada de não combatentes⁸.

Por sua característica de incerteza, as Op ENC podem ser iniciadas sem aviso prévio, devido a mudanças inesperadas no governo do país anfitrião, reorientação política ou militar em relação ao Brasil ou intimidações a cidadãos brasileiros, por forças internas ou externas naquele país⁹.

Assim existem três tipos de ambientes operacionais: permissivo, incerto e hostil. Sendo o permissivo aquele em que não é esperada oposição às operações de evacuação. O incerto aquele em que as FA do país anfitrião, receptivas ou não à Op

ENC, não detêm o controle efetivo do território e da população na região da operação e o hostil caracterizado como quando o governo do país anfitrião adotou postura agressivas tais que põem em risco a permanência e a vida de brasileiros naquele território ou perdeu o controle da situação ^{6, 10, 11}.

O fluxo dos evacuados nas diversas fases da operação pode ser observado graficamente na figura abaixo:

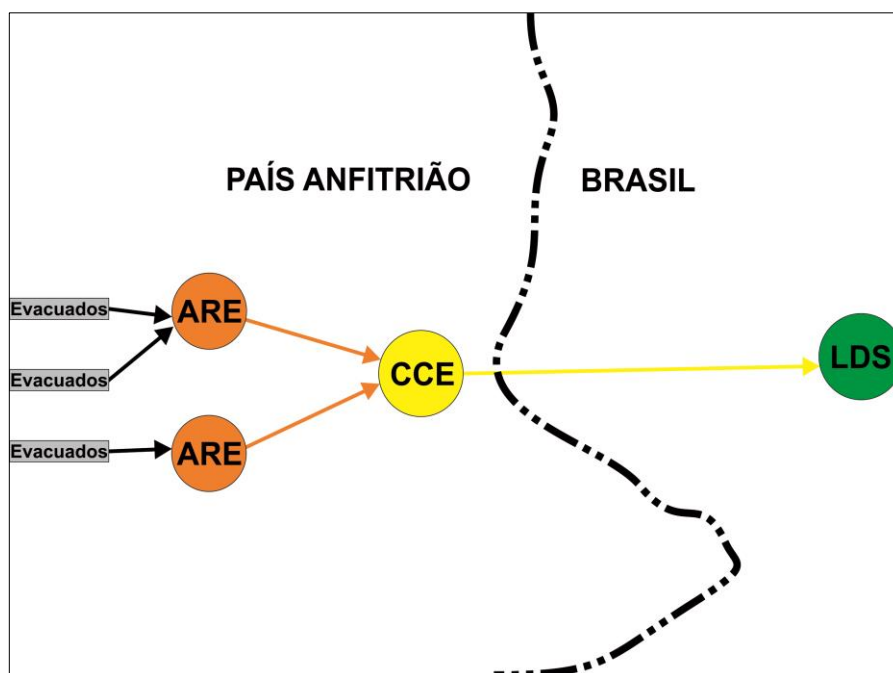


Figura 1 - Operação de Evacuação de Não Combatentes

Fonte: o autor

Os fatores da decisão são os elementos constitutivos da normatização do estudo de situação de combate, de acordo com o Manual de Campanha C 100-5, Operações¹². Sendo que o mesmo é realizado independentemente do nível de planejamento, ou seja, é aplicável a qualquer escalão, tipo de organização ou situação, conforme o Manual de Campanha C 101-5, Estado-Maior e Ordens, Volume 1¹³.

A finalidade do estudo dos fatores da decisão em uma situação de combate é permitir ao comandante chegar a uma decisão e permitir ao seu estado-maior elaborar propostas de linhas de ação a serem tomadas face às situações apresentadas, para que o comandante tome sua decisão¹².

Os fatores integrantes deste estudo estão consagrados na doutrina militar brasileira e de muitos outros países e são os seguintes: missão, inimigo, terreno e condições meteorológicas, meios, tempo¹² e, recentemente incluído, o fator considerações civis¹⁴.

2. METODOLOGIA

Para solucionar o problema, atingir o objetivo e, ainda, responder as questões de estudo estabelecidas, o presente trabalho iniciou com a realização de pesquisas bibliográficas, onde foram analisados textos referentes às técnicas de progressão utilizadas no combate em ambiente urbano.

Em seguida, foi feita a seleção da amostra dos colaboradores para responderem aos questionários, definida de maneira que fornecessem opiniões e observações advindas de um público cujo grau de formação e experiência profissional atendesse aos requisitos exigidos para atingir os objetivos propostos.

Para isso, foram estabelecidos três grupos distintos. O primeiro grupo foi constituído por oficiais integrantes das seguintes OM: 54º BIS, 3ª / 54º BIS, Comando da 17ª Bda Inf SI, 10º RC Mec, 11º RC Mec, 17º RC Mec, 20º RCB, Comando da 4ª Bda C Mec, 2ª Companhia de Infantaria e 5º BIL; e que estivessem exercendo a função de Cmt, SCmt, E/1 ou S/1, E/2 ou S/2, E/3 ou S/3, E/4 ou S/4 ou Cmt SU. O objetivo do estabelecimento deste grupo foi identificar os procedimentos atualmente executados pelas tropas durante a execução dos exercícios no terreno no contexto em estudo. O segundo grupo foi constituído por capitães alunos do CAO de Infantaria e Cavalaria da EsAO. O objetivo do segundo grupo foi identificar o grau de aproximação que os futuros comandantes de SU e membros dos estados-maiores das OM possuem em relação ao assunto Op ENC. O terceiro grupo foi constituído por 22 capitães-tenentes do CAO do CIASC. O objetivo deste grupo foi identificar as melhores práticas executadas pelo CFN e que são passíveis de serem aproveitadas ou adaptadas para uso pelo EB.

Paralelamente à aplicação do questionário, foi realizada uma entrevista com o Capitão de Corveta FRANÇA, Instrutor do CAO do CIASC que respondeu aos quesitos sobre aspectos da doutrina Op ENC em vigor no CFN, o que, em virtude da expertise do militar no assunto auxiliou sobremaneira o esclarecimento de vários aspectos do emprego dos fuzileiros navais neste tipo de operação.

Com relação às variáveis envolvidas no estudo, foi identificada como variável independente a **“influência dos Fatores da Decisão”**, esperando-se que sua manipulação tivesse significativa implicação sobre a variável dependente, definida como o **“área de reunião de evacuados”**.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a pesquisa bibliográfica foi possível:

- caracterizar e definir os fatores da decisão;
- caracterizar a doutrina de Op ENC em vigor no Brasil; e
- apresentar e descrever a doutrina de Op ENC empregada pelo exército dos Estados Unidos da América e pelo exército da França.

A análise das respostas do primeiro grupo serviu de base para o relacionamento entre a doutrina vigente e a prática, evidenciando pontos fortes e oportunidades de melhoria. Com o segundo grupo foi possível identificar a lacuna de conhecimento na formação dos oficiais de Infantaria e de Cavalaria egressos da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Com as respostas do terceiro grupo foi possível identificar a experiência do CFN em relação às Op ENC, permitindo que fossem reunidas as “melhores práticas” da doutrina do CFN.

Primeiramente buscou-se identificar o grau de aproximação dos colaboradores com o assunto. Ficou clara a lacuna de conhecimento na formação do oficial de Infantaria e de Cavalaria egresso da AMAN no segundo grupo. Os militares que possuíam algum conhecimento tinham vindo de alguma unidade que executou exercício ou o militar já tinha participado de alguma operação. Em relação aos capitães-tenentes do CFN, a maior parte deles já possuía algum tipo de experiência neste tipo de operação.

Outro aspecto abordado foi em que momento o colaborador teve contato com a doutrina de Op ENC. Houve uma unanimidade em relação aos oficiais do EB, no questionário alfa e no bravo, onde ficou evidenciado que metade recebeu instrução específica para cumprir a missão e a outra metade realizou estudo individual antes da missão, mostrando assim, que a doutrina de Op ENC não é transmitida nas escolas de formação. Em contrapartida, os colaboradores do CFN assimilam esse conhecimento durante o curso da Escola Naval e o CIASC tem um módulo com o tema tático de Op ENC.

Em seguida, os colaboradores foram solicitados a se posicionar em relação à definição da ARE. Pode-se constatar que a percepção dos militares sobre o conceito de ARE está alinhada com o que é apresentado no Manual MD33-M-08⁶, ou seja, a ARE deve ser uma instalação leve e ágil que permita a concentração inicial dos

evacuados, identificação sumária dos mesmos, orientações gerais e organização da bagagem e deslocamento para o CCE.

Os colaboradores foram solicitados a indicar quais tarefas seriam necessárias ao processamento dos evacuados na ARE. As principais tarefas identificadas foram recepção e identificação do evacuado, inspeção de saúde, inspeção e embarque de bagagem. Essas informações embasaram a formulação da proposta do fluxograma e o mapeamento do processo referente aos trabalhos na ARE. Conforme figura abaixo:

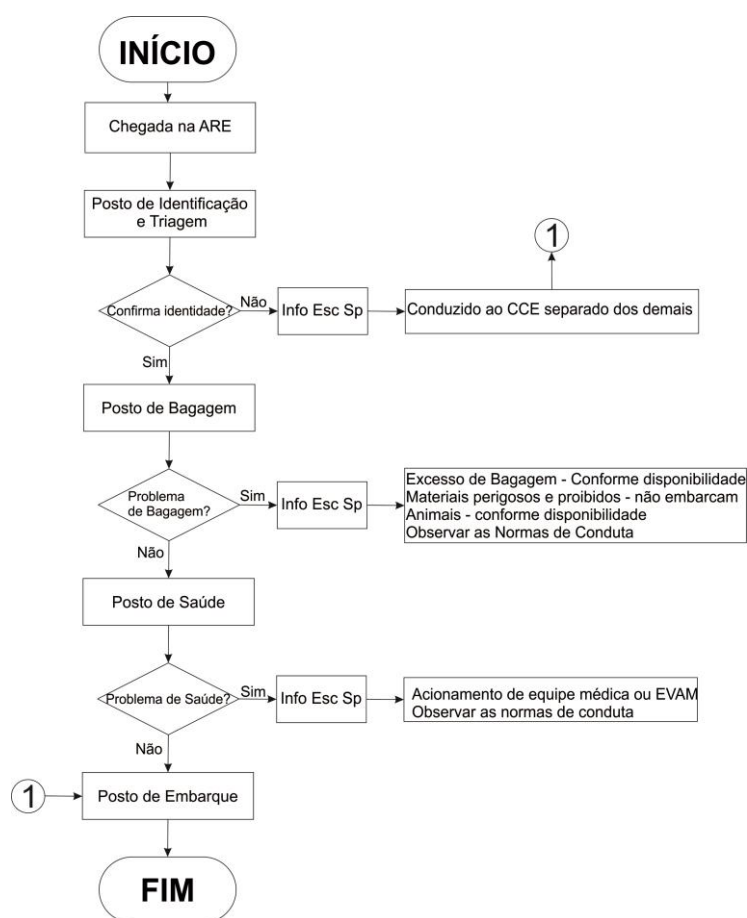
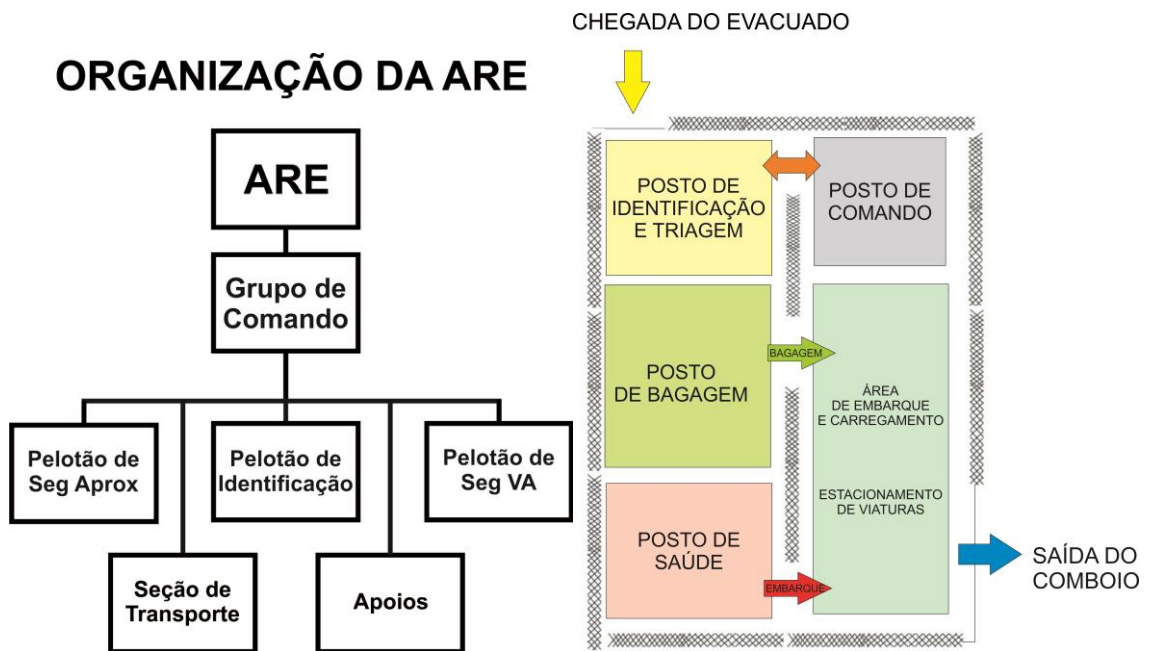


Figura 2 - Fluxograma do processamento dos evacuados.

Fonte: o autor.

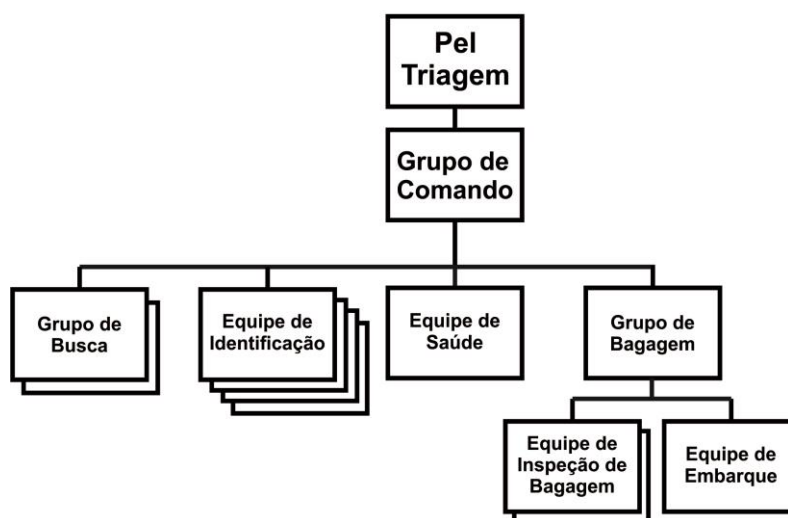
Com base nas tarefas identificadas, os militares apontaram que instalações deveriam ser mobiliadas para que o processamento pudesse ser executado a contento. Assim, com base nas propostas dos colaboradores e consideradas, também, as experiências norte-americana e francesa, definiu-se como eficaz a instalação dos seguintes órgãos: Posto de Identificação e Triagem, Posto de Inspeção de Bagagem, Posto de Inspeção de Saúde, Posto de Comando, Área de Estacionamento de Viaturas e Posto de Embarque de Bagagem. De posse dessas

sugestões foi possível elaborar a proposta de distribuição de funções e disposição física da ARE.



Com relação ao valor da tropa a ser empregada para cumprir a missão da ARE, ficou evidenciado, pelas respostas dos colaboradores, que o ideal é uma subunidade. Essa resposta propiciou a elaboração do quadro de distribuições de efetivo e funções/postos de trabalho na ARE.

ORGANOGRAMA DO PELOTÃO DE TRIAGEM



Outro aspecto tratado foi o relativo aos apoios necessários, tanto em pessoal quanto em material, à tropa que opera a ARE. A necessidade de viaturas específicas

para o transporte dos evacuados para o CCE foi apontada como a necessidade mais crítica em termos de material. Foram apontados outros itens como material para PBCE (cones, cavaletes, redutores de velocidade, entre outros), materiais de informática, de escritório, rádios e armamentos não letais. Em relação ao apoio de pessoal, os colaboradores identificaram como maior carência o apoio de pessoal de saúde, principalmente médicos. Foi apontado também como relevante a necessidade de motoristas para conduzir as viaturas empenhadas no transporte dos evacuados da ARE para o CCE e intérpretes para o idioma do país anfitrião.

Com relação à melhor época para que sejam ministradas instruções sobre a doutrina de Op ENC, ficou evidenciado que seria mais oportuno ministra-las na EsAO ou na AMAN. Já o adestramento para esse tipo de operação seria mais adequado durante a CTTEP e reforço como preparação para a missão propriamente dita.

Em relação a doutrina do Exército Norte-Americano é importante destacar o *NEO Warden ou Warden System*¹⁵ que é uma espécie de plano de chamada, cujo responsável, o *Warden*, responde por um grupo de evacuados, um tipo de “chefe de turma”, sendo responsável por manter atualizadas junto à embaixada as informações do grupo do qual é responsável, pela realização de treinamentos simulados, auxiliar na preparação do material para evacuação e nos casos reais auxiliar na reunião dos evacuados na ARE. Esse método foi apontado pelo Departamento de Estado como o meio mais rápido para se entrar em contato com os cidadãos americanos na área de uma embaixada. O *Warden System* foi apontado como sugestão de melhoria para aprimorar o sistema de acionamento dos brasileiros, durante o Seminário de Op ENC realizado pela Marinha do Brasil, no ano de 2010.

O ponto mais destacado em relação a doutrina francesa foi a modularidade da organização da tropa que efetuará a evacuação. Assim para cada tipo de operação o Exército Francês possui “pacotes” específicos conforme o estudo de situação assim o exigir¹¹.

Cabe ressaltar o papel de liderança do oficial de carreira na condução de seus homens no cumprimento de sua missão, em particular, nas Op ENC. Somente com a difusão do conhecimento da doutrina de ENC serão evitados improvisos e adaptações inócuas de missões sem planejamento prévio específico.

4. CONCLUSÃO

O cenário mundial tem mudado constantemente a uma velocidade que cresce a cada dia¹⁶. Com o fenômeno da globalização, as nações se tornaram mais suscetíveis às instabilidades de toda ordem, que podem gerar situações de crise ou conflito, que podem colocar em risco a integridade dos brasileiros vivendo no exterior¹. Assim, para atender à demanda de proteger os nacionais e garantir sua integridade face à violência e insegurança dos conflitos e crises que acontecem em alguns países, surgiu a Operação de Evacuação de não combatentes.

Exemplificando esta circunstância, podem ser citadas as recentes operações realizadas para evacuação da embaixada brasileira em Porto Príncipe, no Haiti¹⁷, e dos milhares de brasileiros residentes na área do conflito Israel-Líbano¹⁸. Nos dois casos foram usados meios aéreos da Força Aérea Brasileira e a operação desenvolveu-se a quilômetros do território nacional. Entretanto, outros dois eventos despertaram a atenção das autoridades para a proximidade maior com o Brasil e um possível emprego da Força Terrestre para evacuar os brasileiros. Esses episódios foram: o problema dos chamados “brasiguaios” no Paraguai¹⁹ e a ocupação das refinarias da PETROBRAS na Bolívia²⁰.

No decorrer do estudo, fruto da análise das Op ENC, verificou-se a necessidade de organização de toda a estrutura da área de reunião de evacuados, face ao impacto dos fatores da decisão. Concluiu-se, do estudo realizado, que as ARE devem ser instalações leves e ágeis em seus trabalhos.

Sintetizando estas implicações dos fatores da decisão na ARE levantadas, decorrentes de forma direta ou indireta (e conjunta a outros fatores), foi possível elencar as seguintes necessidades:

- a) necessidade do conhecimento do número de cidadãos brasileiros que se deseja evacuar e suas necessidades;
- b) identificação do tipo de ambiente operacional no qual a força vai operar;
- c) identificação da situação do país anfitrião, busca de informações sobre quais são as atitudes esperadas das autoridades locais e da população em geral com relação à evacuação;
- d) procedimentos tomados pela embaixada e/ou repartições consulares para preparar as pessoas a serem evacuadas;

e) adequação quantitativa e qualitativa de efetivos e materiais para condução de Op ENC, com previsão dos apoios de pessoal necessários como intérpretes, guias, transportes, equipes médicas, entre outros e material, como meios de transporte; e

f) definição de normas de conduta adequadas a cada operação, que instruem os militares a lidar com situações diversas: problemas com a identificação como brasileiro, recusa de evacuação, problemas com bagagem, assédio da mídia local e internacional, fatores culturais e costumes que deverão ser conhecidos para evitar confrontação, entre outros.

Com a presente pesquisa científica, foi possível verificar que a temática de evacuação de não combatentes é muito complexa, assim, constatou-se a identificação de algumas lacunas no conhecimento, para as quais sugere-se a execução de novos estudos específicos sobre:

a) o exame deste assunto, porém relacionado a outros tipos de ambientes operacionais;

b) a avaliação das normas de conduta relativas a como lidar com as diferentes situações com que os militares podem ter contato; e

c) o estudo das regras de engajamento para esse tipo de operação.

Visualiza-se, ainda, a oportunidade de se propor as seguintes recomendações:

a) implementação de instrução, exercícios, simpósios, estágios nas organizações militares de corpo de tropa, particularmente naquelas onde se vislumbra o emprego neste tipo de operação, como forma de desenvolver a operacionalidade e identificar oportunidades de melhoria e aperfeiçoamento da doutrina;

b) introdução do assunto ENC nos estabelecimentos de ensino, como AMAN, EsSA, EsAO, EASA, ECEME, entre outros, como forma de fomentar o debate do assunto;

c) buscar maior integração e sinergia entre as agências que podem participar Op ENC, particularmente entre o MRE e o MD, principais atores desse tipo de Op.

Por derradeiro, um Exército que tem elevados índices de credibilidade e que é o Braço Forte de um país que almeja estar entre as maiores potências mundiais precisa acompanhar de perto a evolução da arte da guerra, permanecendo sempre

atualizado, preparado e pronto. Precisa possuir uma preparação adequada, planejamento coerente e um emprego eficiente, onde o recurso humano é o ponto de partida de todo este processo e o foco central do objetivo a ser atingido.

REFERÊNCIAS

1 ZUCCARO, Paulo M.; SOARES, Jorge A. N. Evacuação de não combatentes, tarefa do conjugado anfíbio. **O Anfíbio** – *Revista do Corpo de Fuzileiros Navais*. n.21, 2002.

2 ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **World Economic and Social Survey: Sustainable Development Challenges**. Nova Iorque, EUA. 2013.

3 _____. Ministério das Relações Exteriores. **Brasileiros no exterior**. Brasília, 02 Out 2010. Disponível em: < <http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/selecao-diaria-de-noticias/midias-nacionais/brasil/o-estado-de-sao-paulo/2010/10/02/brasileiros-no- exterior/?searchterm=brasileiros%20no%20exterior> >. Acesso em: 30Abr2012.

4 BRASIL. 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada. Estado Maior: Estudo nº 003-Res. Dourados, MS, 26 Jul. 2011.

5 _____. 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada. Estado Maior: Relatório Op ANHANDUÍ. Dourados, MS, 20 Out 2011

6 _____. Ministério da Defesa. **MD33-M-08: Manual de Operações de Evacuação de não combatentes**. 2ª ed. Brasília: 2012.

7 _____. Marinha do Brasil. Corpo de Fuzileiros Navais. **CGCFN-1-11: Manual de Evacuação de não combatentes por Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais**. Rio de Janeiro: 2008.

8 PEREIRA, Luiz Claudio L. S. **O Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais na Realização de uma Operação de Evacuação de não combatentes: Uma Necessidade para o Século XXI**. Monografia para a Escola de Guerra Naval. Rio de Janeiro, 2009.

9 MONTEIRO, Marcelo D. **A atuação de equipes operacionais de forças especiais em proveito do planejamento de operações de evacuação de não combatentes em ambiente incerto ou hostil**. 2009. Monografia (Mestrado em Ciências Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2009.

10 EUA. *Joint Chiefs of Staff. JP 3-68. Noncombatant Evacuation Operations*. Washington, EUA: 2010.

11 FRANÇA. *Centre Interarmée de Concepts de Doctrine et d'expérimentations. DIA – 3.4.2. Les opérations d'évacuation de ressortissants (RESEVAC)*. 2 ed. Paris, França: 2009.

12 BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. **C 100-5: Operações**. 3 ed. Brasília: 1997.

13 BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. **C 101-5: Operações**. 2 ed. Brasília: 2003.

14 BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. **Nota de Coordenação Doutrinária: Considerações Cíveis**. Brasília: 2012.

15 EUA. *Department of State. Foreign Affairs Manual*. Volume 7. – *Consular Affairs*. Washington, EUA: 2012.

16 JUSTUS, Paulo. Brasil é a sexta maior economia do mundo. Globo Online, Rio de Janeiro, 06 mar 2012. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/brasil-a-sexta-maior-economia-do-mundo-4233033#>>. Acesso em: 30 abr 2012.

17 ELKFURY, José H. S. HAITI 2004: Contribuições do CMatFN: Evacuação de não combatentes, segurança da Embaixada e apoio ao GptOpFuzNav Haiti. *O Anfíbio – Revista do Corpo de Fuzileiros Navais*. n. 23, 2004.

18 GUIMARÃES, Paulo S. C. B. T. *Evacuação de não combatentes no Líbano em 2006: uma hipótese de emprego do Poder Naval e seus reflexos junto à sociedade*. 2007. Monografia (Mestrado em Ciências do Mar) - Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, 2007.

19 FREITAS, Carolina. Acampamento de carperos põe brasileiros em alerta. Veja on line. Rio de Janeiro, 13 fev 12. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/acampamento-de-carperos-poe-brasileiros-em-alerta>>. Acesso em: 02 set 2012.

20 DINIZ FILHO, L. L. . A crise Brasil-Bolívia e as contradições do nacionalismo latino-americano numa era de crise das esquerdas. In: VII Encontro Nacional da ANPEGE, 2007, Niterói. Anais do VII Encontro Nacional da ANPEGE, 2007.